

O Projecto XL – Pensar em grande

Ricardo Rodrigues¹

A ADSL, ao longo a sua intervenção, observou a evolução de uma comunidade jovem com insuficiência de recursos facilitadores de uma co-existência harmoniosa.

O Projecto XL, nasceu de uma parceria com o Programa Escolhas e visa promover a integração social e educativa de jovens oriundos de contextos multiculturais, que se caracterizam pela diversidade étnica e cultural da população e pela existência de numerosos bairros de habitação social.

O Projecto XL dinamiza actividades estruturadas de forma a fomentar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como apoiar na concepção e implementação de um projecto de vida saudável e construtivo.

«XL – Pensar em Grande»: Porque procuramos fazer o melhor possível com os recursos que existem, procuramos motivar os jovens para pensarem mais além em termos de investimento pessoal e em termos de projecto de vida. Com o Projecto XL abrimos a intervenção a toda a área do Laranjeiro. «XL» tem ainda uma conotação positiva dentro das subculturas adolescentes que se identificam com o hip hop. A utilização de roupas largas torna-se sinónimo de atitude interventiva, de ocupação de um espaço que é próprio e único de cada jovem.

Diagnóstico e necessidades identificadas

Constatou-se a ausência de respostas educativas adequadas às necessidades dos jovens que prevenissem o elevado abandono, absentismo e insucesso escolar e promovessem competências pessoais e sociais.

¹ Psicólogo na ADSL

Na freguesia do Laranjeiro existia uma grande carência na implementação de infra-estruturas que desenvolvessem actividades específicas para a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens.

Identificou-se a necessidade de existir um acompanhamento específico que promovesse uma melhoria da qualidade da relação entre família e o jovem e que os implicasse na construção do projecto de vida do jovem.

Identificou-se baixas competências para a empregabilidade nos jovens, havendo necessidade de criar respostas socioeducativas adequadas às necessidades dos mesmos.

A existência de conflitos entre jovens de grupos culturais e étnicos diferentes identificou a necessidade de intervir especificamente neste sentido e criar acções de sensibilização. A baixa participação pública, política e cívica de associações juvenis de grupos étnicos e culturais minoritários levou-nos a pensar e planear acções com o objectivo de facilitar recursos e direccionar os jovens integrados no projecto em se associar ou formar um grupo de jovens.

A parceria

Foram quatro os parceiros formais que iniciaram o projecto em Dezembro de 2006 A ASDL, o Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Almada (CPCJ) e a Associação European Peer Training Organization. Portugal (EPTO.pt). Posteriormente juntaram-se mais quatro: Centro de Saúde de Almada, Escola Secundária Romeu Correia, Escola Secundária Francisco Simões e Agrupamento Vertical de Escolas Ruy Luís Gomes.

Além destes parceiros formais, são muitas as parcerias informais que têm colaborado com projecto XL e que têm ajudado a tornar possível o bom trabalho até agora realizado.

Objectivos

Melhorar a integração escolar e profissional dos jovens em situação de risco: promover a obtenção do certificado do 2º ciclo a jovens que tenham abandonado a escola ou estejam em risco de abandono através da criação de uma turma PIEF.

Promover a obtenção da escolaridade obrigatória e de uma qualificação profissional a jovens que não tenham completado o 3º ciclo e que tenham baixas habilitações para responder ao mercado de trabalho através da promoção de cursos de Educação e Formação de Jovens.

Aumentar competências pessoais e sociais de jovens. Aumentar competências pessoais e sociais de jovens através da criação de um espaço de acolhimento e da estruturação diária de actividades para jovens entre os 11 e os 18 anos.

Aumentar a qualidade da relação entre jovens e família através da criação de acções específicas.

Melhorar as competências de cidadania activa dos jovens em contextos interculturais. Habilitar um grupo de jovens para dinamizar acções de sensibilização nas suas escolas, dirigidas a outros jovens, sobre questões de diversidade e discriminação.

Aumentar o número de eventos públicos e actos políticos na Freguesia do Laranjeiro por parte de jovens pertencentes a grupos culturais e étnicos minoritários e associações juvenis locais.

Actividades

- Acompanhamento psicossocial
- Projecto de Vida
- Curso de Formação EFJ T2.
- Turma PIEF
- Espaço Jovem – Sala de Estudo
- Programa de Competências Pessoais e Sociais

- Espaço Jovem – Atelier de Informática
- Espaço Jovem – Atelier de Expressão Dramática
- Espaço Jovem – Atelier de Dança
- Espaço Jovem – Atelier de Expressão Musical
- Sessões de Informação
- Grupo de Encontro de Pais e Mães
- Sessões de esclarecimento
- Visitas a contexto real de trabalho
- Espaço Jovem – OTL
- Visitas/Passeios
- Colónias de Férias
- Formação de Formadores de Pares
- Sensibilização de Pares
- Sessões de esclarecimento para cidadania activa
- Grupo de Jovens/associação juvenil
- Grupo de Formadores/as Contra a Discriminação
- Visitas a Instituições Estatais

Resultados alcançado ao fim de 2 anos de XL

- Houve uma boa capacidade de mobilização dos jovens para usufruírem do Espaço XL, é reconhecido como um espaço de encontro.
- Há uma grande oferta em termos de diversidade de actividades, o que permite responder aos diferentes interesses dos jovens.
- Melhor qualidade da participação dos jovens nas actividades. Houve alteração do comportamento dos jovens no sentido positivo. Para tal contribuiu a relação afectiva estabelecida com o espaço e equipa XL.
- Os jovens propõem actividades e sabem que as suas propostas são ouvidas e postas em prática quando é possível.

- Mudança positiva na relação entre os jovens permitindo a coexistência e a formação de um grupo heterogéneo. Há novas relações positivas e multiculturais entre pares.
- Direcţionámos a intervenção para um grupo prioritário, promovendo para isso trabalho mais individualizado com os casos prioritários. Todos os jovens que entram no espaço são questionados sobre o seu presente e futuro. É tida uma atenção privilegiada com todos e cada um.
- Aos jovens do curso é efectuado um acompanhamento periódico e de proximidade e há um há um contacto privilegiado com os formadores do curso. A turma PIEF, por outro lado, tem um acompanhamento contínuo por parte da equipa técnico-pedagógica.
- Houve uma avaliação positiva do curso EFJ T2 de Carpintaria: dos formandos, do acompanhamento e da articulação, sendo que isso possibilitou o início de um novo curso de formação.
- Os pais valorizam a presença e a participação dos jovens no projecto XL. Sentem-se seguros e confiantes no trabalho que é feito. Ao longo do projecto, tem vindo a haver uma aproximação cada vez maior à realidade do agregado familiar dos jovens, tendo sido nossa preocupação a intervenção ao nível do contexto de que cada destinatário.
- Após várias tentativas para formação de um grupo de jovens no primeiro ano de projecto, foi criado o grupo J.U.P.A.C., Jovens Unidos Para Ajudar a Comunidade e os/as jovens decidiram que iriam trabalhar junto da comunidade local, mais propriamente com a população idosa que vive perto do Espaço Jovem.
- Fomos acolhidos pelos recursos disponíveis na comunidade e somos reconhecidos como um recurso da comunidade com as actividades que oferecemos, em particular, com a constituição do curso EFJ T2 em articulação com o Centro de Formação do Seixal e com o programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais na escola secundária Ruy Luís Gomes, Francisco Simões, Daniel Sampaio, entre outros.

- A questão da discriminação está a ser abordada de maneira frontal, sistemática e consistente através do grupo que se constituiu a partir do curso de formação de formadores/as contra a discriminação.
- O empenho e disponibilidade da equipa e a sua dinâmica multidisciplinar possibilitam um trabalho efectivo com o jovem e com a sua família.

Caso

O projecto de vida é uma actividade integrada no XL que funciona como um recurso à disposição dos jovens. Um recurso activo que poderá caminhar lado a lado com o jovem se este der o primeiro passo. Consideramos que um projecto de vida terá que ser elaborado pelo/a jovem e de acordo com as suas expectativas. No entanto, a escolaridade e a formação são ferramentas essenciais para que as portas do mercado de trabalho se abram e é nesse sentido que procuramos trabalhar: facilitando o acesso tanto à escolaridade/formação como ao trabalho. É importante que se reúnam as condições e que existam as oportunidades para que cada jovem dê vida ao seu projecto. Tal como o Leandro...

«Conheci o XL por volta dos meus 17 anos. Já não andava a estudar, fiquei-me pelo 6º ano, tinha feito muita porcaria na escola, «estava aí na vadiagem». Foi então que um dos técnicos que acompanha a minha família me disse que podia inscrever-me num sítio onde podia fazer actividades e passar os tempos livres. A colónia de férias no Verão em Lagos foi altamente e deu para conhecer nova gente! Fui fazendo também umas batidas no Atelier de Música e participando em vários passeios. A meio do primeiro ano arranjei um part time na Telepizza. Era um trabalho duro mas precisava de dinheiro. Como achava que ter só o 6º ano não chegava para arranjar um trabalho melhor, inscrevi-me num curso de contabilidade à noite em Lisboa perto do trabalho, para tentar fazer o 9º ano. Trabalhava das 11h00 até às 14h00 e depois estudava das 18h à meia-noite. Chegava a Corroios todos os dias à meia-noite e meia e ainda tinha que vir a pé para o Laranjeiro. Era muito puxado mas gostava e ajudava com algum dinheiro a minha avó. Estive até Agosto de 2008 lá na telepizza e entretanto saí do curso. Nas férias estive a trabalhar como figurante em novelas da TVI e no filme Amália. Foi nessa

altura que me ligaram do XL a perguntar se estava interessado num curso de empregado de mesa e fazer o 9º ano. O curso ia começar depois do verão e eu fiquei indeciso. É que estava «a gostar de ganhar o meu». Estava indeciso mas decidi agarrar a oportunidade de «dar um passo para a frente». Já sabia de mais outras pessoas que também iam para o curso e achei fixe ser de empregado de mesa e também de bar. Fui à primeira entrevista e fiquei a saber melhor como era o curso. Depois foi a parte pior: o esperar para saber se ia ser escolhido. Andava nervoso até ao dia que recebi o telefonema com boas notícias. «Fiquei altamente».

Comecei o curso em Setembro, aos poucos fui conhecendo os colegas (mais raparigas que rapazes, (risos)) e as coisas foram-se tornando mais «bacanas». Alguns professores esforçam-se para ensinar a matéria que tenho mais dificuldade como Inglês e há outros com quem a turma não se dá bem mas isso «é como em tudo». Não estava a espera de ter aulas assim tão práticas: de *mise-en-place*, de fazer comidas – estamos na aula a comer o que cozinhamos e a aprender; de saber atender clientes; de saber pôr mesas; de ter aulas fixas de espanhol. Também me ajudou a pensar mais na minha aparência física e ter cuidado com o uso de piercings. Se depois um dia arranjar um bom emprego, tipo num hotel, deixo logo de usá-los!

Gostava de dizer ao pessoal que está sem fazer nada para «agarrar bem as oportunidades, não é sempre que elas surgem». Vão em frente, em todo o lado é «difícil mas aguenta-se». O João com 20 anos e o João com 16, 17 não têm nada a ver. Iam rir-se um do outro. Um sempre a fazer porcarias, sem futuro e o outro mais calmo, com idade para ter juízo, a tentar ficar melhor. Acho que quanto mais cedo se fizeram à vida melhor que ela não está fácil, arranjem planos... »

Entrevista realizada por Gonçalo Costa
ao João, Aluno do Curso EFJ T2, Empregado de Mesa

Le projet XL – Penser Grand

Ricardo Rodrigues²

Le projet XL – Penser grand

L'ADSL au long de son intervention, a observé l'évolution d'une communauté jeune et s'est aperçue qu'il n'y avait pas beaucoup de recours facilitateurs pour une coexistence harmonieuse.

Le projet XL est né d'un partenariat avec le Programme Choix et a comme but la promotion de l'intégration sociale et éducative des jeunes originaires de contextes multiculturels, qui se caractérisent par la diversité ethnique et culturelle de la population et par l'existence de nombreux quartiers sociaux.

Le projet XL dynamise des activités structurées de façon à promouvoir le développement des compétences personnelles et sociales, et aussi de soutenir la conception d'un projet de vie sain et constructif.

« XL – Penser Grand » : parce-que nous cherchons à faire le mieux possible avec les recours existants, nous cherchons à motiver les jeunes à penser plus loin en termes d'investissement personnel et en termes de projet de vie. Avec le projet XL nous avons ouvert l'intervention sur la communauté jeune à toute la commune du Laranjeiro. « XL » possède une connotation positive dans les sous-cultures adolescentes qui s'identifient avec le hip-hop. L'usage de vêtements larges est devenu synonyme d'une

² Psychologue à l'ADSL

attitude d'intervention active, d'occupation d'un espace qui est propre et unique à chaque jeune.

Diagnostic et nécessités identifiées

Une absence de réponses adéquates aux nécessités des jeunes, qui pouvaient prévenir l'abandon et l'absentéisme scolaire élevés et qui pourraient promouvoir leurs compétences personnelles et sociales a été constatée.

Dans la commune du Laranjeiro il existe une grande carence dans l'implantation d'infrastructures qui développeraient des activités spécifiques pour que les jeunes puissent occuper de façon saine leurs temps libres.

La nécessité qu'il existe un accompagnement spécifique qui puisse promouvoir une amélioration de la qualité de la relation entre famille et jeune et que tous les deux puissent être impliqués dans le projet de vie du jeune a été identifiée.

Des compétences précaires pour l'emploi chez ces jeunes, demandent la création de réponses socioéducatives adéquates aux nécessités des mm.

Une participation quasi-inexistante à un niveau publique, politique et civique des associations de jeunes de groupes ethniques et culturels minoritaires nous a amenés à penser et à planifier des actions avec comme objectif faciliter les recours et diriger les jeunes intégrés dans le projet en s'associant ou en formant un groupe de jeunes.

Le partenariat

Quatre partenaires formels ont lancé l'idée du projet en Décembre 2006 : L'ASDL, le Programme pour la Présentation et l'Élimination de l'Exploitation du Travail Infantile (PETI), la Commission de Protection des Enfants et des Jeunes de Almada (CPCJ) et l'Association European Peer Training Organization Portugal (EPTO.pt)

Plus tard, 4 de plus les ont rejoints: Centre de Santé d'Almada, école secondaire Romeu Correia, école Secondaire Francisco Simões et le groupe des écoles Ruy Luís Gomes.

En dehors de ces partenaires formels, il y a beaucoup de liens informels qui se sont formés et ont présenté une collaboration avec le projet XL et qui ont permis la réalisation du bon travail jusqu'à alors réalisé.

Objectifs

Améliorer l'intégration scolaire et professionnelle des jeunes en situation de risque:
Promouvoir l'obtention du certificat de 2nd cycle pour des jeunes ayant abandonné l'école ou en risque d'abandon à travers la création de la classe PIEF.

Promouvoir l'obtention de la scolarité obligatoire et d'une qualification professionnelle pour des jeunes qui n'ont pas complété le collège et qui ainsi n'ont pas les «outils» nécessaires pour répondre à la demande dans le marché du travail à travers la promotion de cursus Education et Formation de jeunes.

Augmenter les compétences personnelles et sociales des jeunes
A travers la création d'un espace d'accueil et avec une structuration quotidienne d'activités pour jeunes entre 11 et 18 ans.

Augmenter la qualité de la relation entre les jeunes et la famille à travers la création de temps de formation spécifiques.

Améliorer les compétences de citoyenneté active chez les jeunes dans des contextes interculturels

Accréditer un groupe de jeunes pour dynamiser des présentations de sensibilisation dans leurs écoles, dirigées à d'autres jeunes, au sujet de la diversité et de la discrimination.

Augmenter le nombre d'événements publics et d'actes politiques dans la Commune du Laranjeiro par des jeunes appartenant à des groupes culturels et ethniques minoritaires et associations juvéniles locales.

Activités

- Accompagnement psychosocial
- Projet de vie
- Cours Education et Formation 2º cycle.
- Classe PIEF
- Espace Jeune – Salle d'Etude
- Programme de Compétences personnelles et Sociales
- Espace Jeune – Atelier d'Informatique
- Espace Jeune – Atelier d'Expression Dramatique
- Espace Jeune – Atelier de Danse
- Espace Jeune – Atelier d'Expression musicale
- Sessions d'informations
- Groupe de Rencontre de Pères et de Mères
- Sessions d'éclaircissement
- Visites en contexte réel de travail
- Espace Jeune – OTL Occupation de Temps Libres
- Visites/Sorties
- Colonies de vacances
- Formation de Formateurs de Paires
- Sensibilisation des Paires
- Sessions d'éclaircissements pour une citoyenneté active
- Groupe jeunes/association juvénile
- Groupe de Formateurs Contre la Discrimination
- Sorties à des institutions d'États

Résultats atteints au bout de 2 ans de XL

- Les jeunes ont bougé, sont sortis de leur quartier pour profiter de l'Espace XL qui est reconnu comme un lieu de rencontre.
- Il y a une grande diversité d'offre en termes d'activités, ce qui permet de répondre aux différents intérêts des jeunes.
- Meilleure qualité de participation des jeunes dans les activités. Il y a eu des changements positifs dans leur comportement. L'espace XL y a contribué avec une relation affective établie entre le XL et le lieu.
- les jeunes proposent des activités et savent que leurs propositions sont acceptées et mises en place quand cela est possible.
- changement positif dans la relation entre les jeunes entre eux, ce qui permet une cohabitation et la formation d'un groupe hétérogène. Il y a de nouvelles relations positives et multiculturelles entre pairs.
- intervention ciblée vers un groupe prioritaire, en faisant un travail plus individualisé avec les cas prioritaires. Tous les jeunes qui entrent dans le local sont questionnés sur leur présent et future. Il y a une attention privilégiée avec tout le monde et chacun.
- pour les jeunes qui fréquentent le cursus un accompagnement périodique et de proximité avec un contact privilégié avec les formateurs du cursus. La classe PIEF d'un autre côté, a un accompagnement continu fait par une équipe d'intervenants sociaux et pédagogiques.
- une évaluation positive du cursus EFJ T2 de charpenterie: de la part des élèves, de l'accompagnement, ce qui a rendu possible le démarrage d'un nouveau cursus de formation.
- les parents valorisent la présence et la participation des jeunes dans le projet. Ils se sentent moins inquiets et plus confiants dans le travail qui est fait. Tout au long du

projet, une proximité de la réalité de la famille des jeunes, ainsi l'intervention au niveau du contexte de chaque destinataire est devenue une préoccupation constante.

- Après plusieurs tentatives pour former un groupe de jeunes pendant la première année du projet, le groupe J.U.P.A.C., a été créé. Jeunes Unis Pour Aider la Communauté et les jeunes ont décidé de travailler dans la communauté local, plus précisément avec la population plus âgée qui vit près de l'Espace Jeune.

- nous avons été accueillis par les ressources disponibles dans la communauté et sommes reconnus comme une ressource de la communauté avec les activités que nous offrons, en particulier, avec la constitution du cursus EFJ T2 en articulation avec le centre de Formation du Seixal et avec le programme de développement de Compétences personnelles et sociales dans les écoles secondaires Ruy Luís Gomes, Francisco Simões, Daniel Sampaio, entre autres.

- la question de la discrimination est en train d'être abordée de façon frontale, systématique et consistante à travers le groupe qui s'est constitué à partir de la Formation de Formateurs contre la discrimination.

- l'engagement et la disponibilité de l'équipe et sa dynamique multidisciplinaire donnent la possibilité d'un travail effectif avec le jeune et sa famille.

Cas

João...

«J'ai rencontré le XL quand j'avais environ 17 ans. Je n'étudiais plus. Je me suis contenté avec la 6ème, j'avais fait trop de conneries à l'école. Je déambulais. C'est alors qu'un des intervenants qui accompagne ma famille m'a dit que je pouvais m'inscrire dans un endroit où je pourrais faire des activités et passer mes temps libres. La colonie de vacances l'Été à Lagos a été nickel et j'ai pu connaître d'autres personnes ! J'ai également fréquenté l'atelier de musique et j'ai participé dans de nombreuses sorties. A un moment donné j'ai réussi un job, un mi-temps chez telepizza. C'était un travail dur,

mais j'avais besoin d'argent. Comme je trouvais que n'avoir que la 6ème n'était pas suffisant pour trouver un meilleur travail je me suis inscrit dans un cursus de comptabilité le soir à Lisbonne près du boulot, pour essayer de compléter le collège. Je travaillais de 11h à 14h puis j'étudiais de 18h jusqu'à minuit. J'arrivais à Corroios tous les jours à minuit et demie et je devais faire le reste du parcours jusqu'au Laranjeiro à pied. C'était très dur, mais j'aimais bien et je pouvais aider ma Grand-Mère avec un peu d'argent. Je suis resté jusqu'au mois d'août 2008 à Telepizza et entretemps je suis sorti du cursus. Pendant les vacances j'ai travaillé comme figurant dans les feuilletons TV et dans le film Amália. C'est à cette époque qu'on m'a appelé du XL me demandant si je voulais intégrer un cursus comme garçon de café et finir le collège. Le cursus allait commencer après l'été et j'ai hésité. J'aimais bien gagner de l'argent. J'étais indécis, mais j'ai décidé de m'accrocher à cette chance et de faire le pas en avant. Je savais que d'autres avaient été appelés et j'ai trouvé que garçon de café et barman c'était cool. Je suis allé à la première interview et j'ai mieux compris de quoi il s'agissait. Après c'est le pire moment : attendre pour savoir si j'allais être choisi. J'étais nerveux jusqu'au jour où j'ai reçu le coup de fil avec les bonnes nouvelles. J'étais super content.

J'ai commencé les cours en septembre, petit à petit j'ai connu mes collègues (plus de filles que de garçons – rires – et les choses ce sont installées et sont devenues nickel. Certains profs s'efforcent pour nous enseigner la matière là où j'ai le plus de difficultés, comme l'anglais et il y en a d'autres avec lesquels la classe ne s'entend pas très bien, c'est normale. Je ne m'attendais pas à avoir des cours pratiques comme ça : de « mise en place », faire à manger –on est en classe et on mange ce que l'on a cuisiné et on apprend ! Savoir être avec les clients ; mettre la table ; avoir des leçons cool d'espagnol ça m'a aussi aidé à réfléchir sur mon apparence physique et à faire attention avec les piercings. Si un jour j'arrive à trouver un bon travail, genre, dans un hôtel, je ne les mets plus !

J'aimerais dire aux jeunes qui ne font rien pour bien s'accrocher aux opportunités, c'est pas toujours qu'elles nous croisent! Aller de l'avant, partout c'est difficile, mais c'est faisable. Le João avec 20 ans et le João avec 16, 17 ans ça n'a rien à voir. Ils riraient l'un de l'autre. L'un à faire des conneries, sans future et l'autre plus calme, suffisamment âgé pour être raisonnable et essayer d'être meilleur. Je crois que plus vite

vous vous réveillerez à la vie ce sera mieux, car elle n'est pas simple, faites des plans... »

Interview réalisée par Gonçalo Costa
à João, Élève du Coursus FJ T2, Garçon de café

Daniel Roy:

O que me surpreende em primeiro lugar nestas duas intervenções é a atenção que é dada aos momentos específicos onde se desenvolve a história de um sujeito: esse momento particular «tornar-se pai» ou «tornar-se mãe», momento durante o qual o âmagio da questão é a passagem de uma nomeação pública («pai», «mãe») a uma subjectivação de um evento; parece-me que temos nesta questão a linha condutora apresentada à volta do projecto «Pais e Mães Adolescentes»;

Este momento de ruptura da inserção escolar de um jovem, que pode revelar-se catastrófico, e para o qual o projecto XL propõe uma abordagem plenamente convincente apostando na passagem do privado, do mundo da família, para entrar no espaço colectivo, no espaço propriamente dito «político».

Em segundo lugar, quero sublinhar o carácter extremamente inventivo das nomeações, dos achados para designar estes projectos: «Tenho uma dúvida», que designa de maneira muito expressiva o momento de hesitação para o sujeito que tem que acolher uma nova vida; «XL» para pensar em grande, no momento em que o mundo se arrisca a encolher para adolescentes em ruptura, a encolher sobre o bairro, sobre o «grupo», etc.

Falemos agora da situação particular que nos expôs o Gonçalo, pois ela ensina-nos de maneira precisa sobre o ponto à volta do qual temos andado às voltas na nossa conversa: a função do pai. André, através das suas dúvidas e hesitações, faz-nos perceber que tornar-se pai, não é receber um «certificado de paternidade», mas considerar que qualquer coisa lhe está a acontecer, qualquer coisa para a qual não há regra prévia, que

instruiria como fazer. É diferença que existe com a Joana, ela pensa que sabe o que é ser mãe. O que acontece, a leitura que fazemos é, seguindo passo a passo a evolução destes dois, graças ao Gonçalo, no encontro com a outra mulher «estrangeira», a «sogra», que a Joana consegue integrar a estranheza do que lhe está a acontecer, dar a vida. Não esqueçamos o veredicto de Freud: não sabemos de «onde vêm as crianças», cada nascimento novo mobiliza todos os recursos simbólicos daquelas e daqueles que se querem reconhecer como pais: esta criança, onde colocá-la, a quem remetê-la? Sabemos que muitas vezes a jovem mão adolescente remete a criança à própria mãe. É com certeza o caso em relação à Joana, mas vemos como as dúvidas do André, os seus medos, porque tiveram um local para serem ouvidos, permitiram aos dois de avançar, de dar o passo em relação a uma situação de início preocupante.

Indica também que os nossos recursos junto dos jovens, não são quando as coisas «funcionam bem», mas quando falham. Ter como ponto de partida o que falha é ter a certeza de se apoiar num ponto de sustentação real encontrado pelo sujeito, e não sobre ideais nos quais ele quer crer ou nos quais queremos crer, pois esses ideais desfazem-se em pó assim que um evento mais sério se apresenta.

Já disse anteriormente a que ponto fomos sensíveis à dimensão «política» do Espaço XL, mas queria salientá-lo novamente. O que chama a atenção é que a estrutura pega totalmente e incondicionalmente na questão do laço social a partir de um ponto de ruptura e não hesita em questionar todas as formas de segregações às quais são confrontados os jovens ou quando são eles a produzi-las. A situação apresentada pelo Ricardo também nos ensina sobre um ponto decisivo. Com efeito, o João, apresenta-se como um jovem corajoso, que procura «safar-se», e ele indica-nos o momento preciso onde a mudança opera nele: primeiro tempo, o XL chama-o para propor-lhe qualquer coisa, ou seja, um outro pede-lhe qualquer coisa (neste preciso caso trata-se de encaminhar um jovem para um curso de formação profissional); esta situação é manifestamente nova para o João, e tal como o André anteriormente, ele hesita, mas, segundo tempo, ele decide «dar o passo em frente»; esta hesitação é um primeiro momento de subjectivização; ele vai depois à entrevista, e chega então o terceiro tempo, que o João explica muito bem como sendo o «pior momento»: «aguardar para saber se iria ser escolhido». Podemos dizê-lo, trata-se aqui do testemunho do João sobre a sua

entrada num mundo que ele ainda não conhecia, um mundo onde arriscamos depender da vontade do outro. Esse mundo, é o mundo humano partilhado, o mundo simbólico, um mundo perigoso, não no sentido do risco físico, mas no sentido em que arriscamos ser desiludidos, perder.»

Daniel Roy :

« Ce qui me frappe en premier lieu dans ces deux interventions, c'est l'attention portée à des moments spécifiques où s'engage l'histoire d'un sujet : ce moment tout à fait particulier du « devenir père » ou du « devenir mère », moment lors duquel l'enjeu est le passage d'une nomination publique (« père », « mère ») à une subjectivation d'un événement ; il me semble que c'est vraiment l'axe du travail présenté autour du projet « Pères et mères adolescents » ;

Ce moment de rupture de l'insertion scolaire d'un jeune, qui peut se révéler catastrophique, et pour lequel le programme XL propose un traitement tout à fait convaincant en misant sur le passage du privé, du monde de la famille, pour entrer dans un espace collectif, dans l'espace à proprement parler « politique ».

En deuxième lieu, je voudrai souligner le caractère extrêmement inventif des nominations, des trouvailles pour désigner ces projets : « Tenho uma dúvida », qui désigne de façon très parlante le moment d'hésitation pour le sujet qui a à accueillir une nouvelle vie ; « XL » pour penser grand, au moment où le monde risque de se rétrécir pour des ados en rupture, se rétrécir sur le quartier, sur « la bande », etc...

Parlons maintenant de la situation particulière que nous a présentée Gonçalo, car elle nous enseigne de façon précise sur ce point autour duquel nous tournons dans notre conversation : la fonction du père. André, par ses doutes et ses hésitations, nous fait comprendre que devenir père, cela n'est pas recevoir un « certificat de paternité », mais c'est considérer que quelque chose lui arrive, quelque chose pour lequel il n'y a pas à l'avance la règle qui dirait comment faire. C'est la différence avec Joana, car elle, elle croit qu'elle sait ce que c'est qu'être mère. En fait, nous nous apercevons, en les suivant pas à pas dans leur évolution, grâce à Gonçalo, que ce n'est que dans la rencontre avec une autre femme « étrangère », sa « belle-mère », qu'elle arrive à intégrer l'étrangeté de ce qui lui arrive, de donner la vie. N'oublions pas en effet le verdict de Freud : nous ne savons pas « d'où viennent les enfants », chaque nouvelle naissance mobilise toutes les ressources symboliques de celles et ceux qui veulent bien se reconnaître parents : cet enfant, où le loger, à qui l'adresser ? Nous savons que bien souvent la jeune mère

adolescente adresse cet enfant à sa propre mère. Cela est certainement le cas pour Joana, mais nous voyons comment les doutes d'André, ses peurs, parce qu'elles ont trouvé un lieu pour être entendues, ont permis à tous les deux de faire un pas par rapport à une situation de départ préoccupante.

Cela indique aussi que nos ressources auprès des jeunes, cela n'est pas quand les choses « marchent bien », mais bien plutôt quand ça rate. Partir des choses qui ratent, c'est être sûr de prendre appui sur un point de butée réel rencontré par le sujet et non sur des idéaux auxquels il veut croire ou auxquels nous voulons croire, car ces idéaux vont voler en poussière dès qu'un événement sérieux se présentera.

J'ai déjà dit combien nous avons été sensible à la dimension « politique » de l'Espace XL, mais je voudrais préciser ce point. Ce qui frappe, c'est que la structure prend à bras le corps la question du lien social à partir d'un point de rupture et n'hésite pas à questionner toutes les formes de ségrégations auxquelles sont confrontés les jeunes ou qu'ils produisent eux-mêmes. La situation présentée par Ricardo nous enseigne elle aussi sur un point décisif. João, en effet, se présente assez rapidement comme un jeune homme courageux, qui cherche à s'en sortir, mais il nous indique le moment précis où un changement s'opère en lui : premier temps, XL l'appelle pour lui proposer quelque chose, c'est à dire qu'un autre lui demande quelque chose ; ça, c'est manifestement nouveau pour João et lui aussi, comme André, hésite, mais, deuxième temps, il décide « de faire le pas en avant » ; cette hésitation est un premier moment de subjectivation ; il va ensuite passer l'entretien, et arrive alors ce troisième temps que João explicite très bien, ce qu'il appelle « le pire moment » : « attendre pour savoir s'il allait être choisi ». Disons-le : c'est là le témoignage de l'entrée de João dans un monde qu'il ne connaissait pas encore : un monde où l'on prend le risque de dépendre de la volonté d'un autre. Ce monde, c'est le monde humain partagé, le monde symbolique, un monde dangereux, non pas au sens du risque physique, mais au sens où on risque d'être déçu, de perdre des choses. João le dit très bien : « le João de 20 ans et celui des 16, 17 ans, cela n'a rien à voir, ils riraient l'un de l'autre » !

